

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

EVERTON CONCEIÇÃO DA SILVA

OFERTA DA DISCIPLINA LIBRAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA

2016

EVERTON CONCEIÇÃO DA SILVA

OFERTA DA DISCIPLINA LIBRAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Lazzaris Fernandes.

FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA

2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Everton Conceição da
OFERTA DA DISCIPLINA LIBRAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
ACADÊMICA / Everton Conceição da Silva ; orientador,
Luciano Lazzaris Fernandes - Florianópolis, SC, 2016.
43 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos. Graduação em Educação Física.

Inclui referências

I. Educação Física. II. Libras. III. Educação. I. Fernandes,
Luciano Lazzaris . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora (Banca), abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia),

Título:

OFERTA DA DISCIPLINA LIBRAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

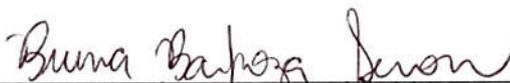
Elaborada por
Everton Conceição da Silva

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Comissão Examinadora:



Orientador – Prof. Dr. Luciano Lazzaris Fernandes - UFSC
Telefone: (48) 91482481 ; E-mail: luciano.lazzaris@ufsc.br



Membro – Prof. Dra. Bruna Seron -UFSC
Telefone: (48) 99489911 ; E-mail: bruna.seron@ufsc.br

Membro – Prof(a). Ms. Roger Lima Scherer
Telefone: (48) 96081399 ; E-mail: rogerlscherer@gmail.com

Suplente – Prof. Ms. Ricardo Lucas Pacheco

Florianópolis, SC., 22 de julho de 2016

RESUMO

O estudo visou analisar a oferta da disciplina LIBRAS na **matriz** curricular em comparação com os estágios obrigatórios. Preocupado com a **formação** acadêmica de estudantes de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina o pesquisador buscou entender o atual cenário dos cursos da UFSC no que diz respeito a disciplina LIBRAS. O mesmo teve a oportunidade de ter trabalhado com atletas surdos **logo após** a conclusão da disciplina LIBRAS, que foi feita antes do planejado, contudo se o **mesmo** fosse seguir o planejamento da matriz curricular a possibilidade de ajudar tais atletas **podia** ser perdida. Para tal, foi realizada uma análise documental na matriz curricular dos cursos de licenciatura ofertados pela UFSC, juntamente com a análise do conteúdo programático da disciplina e seus planejamentos de ensino, buscando uma referência com o curso de licenciatura em educação física, também foi analisado a matriz curricular dos cursos de licenciatura em educação física de Santa Catarina. Os achados demonstram que a maior parte dos cursos **planeja** na sua matriz curricular ofertar LIBRAS após o primeiro estágio obrigatório, **entre** eles o curso de Licenciatura em Educação Física, sendo que este curso é um dos **poucos** que planeja ofertar LIBRAS depois dos estágios, sendo o único curso no estado de Santa Catarina que possui esse planejamento. Com os resultados obtidos desta pesquisa, buscou-se **trazer a luz** esta questão tão pouco debatida, fomentando uma melhor formação da matriz curricular numa futura reformulação da mesma, afetando assim os futuros professores da Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras chave: LIBRAS. Educação.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Níveis de deficiência e suas características.....	6
Quadro 2 – Comparação entre o conteúdo programático da disciplina e os planos de ensino dos professores de LIBRAS da UFSC.....	19

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Exemplo da palavra magro (a) em formato de desenho, senalização em LIBRAS e código no sistema Sutton respectivamente.....	9
Imagem 2 - Exemplo de estímulo visual para diferentes esportes.....	11

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano de Implementação das matrizes curriculares atuais dos cursos de licenciatura oferecidos pela UFSC.....	15
Gráfico 2 - Planejamento da disciplina LIBRAS em relação às disciplinas de estágio obrigatório nos cursos de licenciatura da UFSC.....	16
Gráfico 3 - Relação da disciplina LIBRAS e disciplina estágio dos cursos de licenciatura da UFSC.....	18
Gráfico 4 - Planejamento da disciplina LIBRAS em relação às disciplinas de estágio obrigatório nos cursos de Licenciatura em Educação Física em Santa Catarina.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
- APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
- CEPSH – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
- NARC/EUA – National Association for Retarded Children
- CESB – Campanha de Educação do Surdo
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- SEESP – Secretaria de Educação Especial
- BIAP – Bureau International d’Audiophonologie
- LS – Língua de Sinais
- LSKB – Língua de Sinais Kaapor Brasileira
- CBDS – Confederação Brasileira de Desportos de Surdos
- CPB – Comitê Paraolímpico Brasileiro
- CISS – *Comitê Internacional des Sports del Surds*
- PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	4
3. JUSTIFICATIVA.....	5
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	6
4.1. Surdez e a Pessoa Surda.....	6
4.2. Educação da Pessoa Surda.....	7
4.3. Educação Física e Surdez.....	10
5. MÉTODOS.....	13
5.1. Classificação da Pesquisa.....	13
5.2. Abordagem da Pesquisa.....	13
5.3. Coleta de Dados.....	13
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	14
7. REFERÊNCIAS.....	25
8. ANEXOS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A educação é direito fundamental a todas as pessoas, sendo respeitadas as possíveis diferenças de classe social ou de necessidades especiais de educação, como defende a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96). Contudo esse direito à educação, principalmente a educação especial, não foi alcançado sem uma história de luta pelos direitos humanos.

A história da educação especial é composta por momentos e mentalidades diferenciadas durante sua evolução. Começando na era pré-cristã, com a exclusão abandono, perseguição e eliminação das pessoas com deficiência, este comportamento era considerado normal pela população, como defende Miranda (2003). A pesquisadora aponta que durante o século XVII, com a tendência do Iluminismo, os olhares para esta população foram modificados, dando início aos primeiros estudos sobre deficiência e seus possíveis tratamentos.

No Brasil, a primeira instituição fundada para o amparo e educação de pessoas com deficiência foi fundada em 1854, por D. Pedro II, atualmente chamada de Instituto Benjamin Constant. A primeira instituição a dar atenção para com a pessoa com deficiência auditiva teve início em 1856, o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, fundado por um professor surdo vindo da França, Ernest Huet, auxiliado pelo Imperador e por uma Comissão Inspetora criada por ele e chefiada por Marquês d'Abrantes (MIRANDA 2003).

Durante a primeira metade do século XX, com influência da *National Association for Retarded Children* (NARC/EUA) foram criadas as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE's) sendo a primeira fundada no Rio de Janeiro em 1954. No ano seguinte é criada a primeira APAE de Santa Catarina, localizada em Brusque, todavia as primeiras ações tomadas por conta do governo federal têm início em 1957, com a Campanha de Educação do Surdo Brasileiro (CESB), que contou com a participação do professor Francisco Lima Jr. Junto a estas ações foi fundada em 1969, em Florianópolis, o Instituto de Audição e Terapia da Linguagem (IATEL) que segue até hoje prestando serviços de proteção social, habilitando e garantindo a inclusão da pessoa com deficiência (ARAÚJO, 1998, pg.77).

Atualmente, no Brasil se encontram 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, destas, mais de 9 milhões de pessoas possuem de algum tipo de deficiência

auditiva, sendo que, 1.4 milhões estão localizadas na região sul do país, em Santa Catarina se encontram 305 mil e em sua capital, quase 7 mil pessoas (CENSO, 2010).

Uma vez que este trabalho está focado nas pessoas com **deficiências** auditivas, é necessário entender a deficiência, o que é essa deficiência e seus **impactos** na comunicação e aprendizagem do aluno surdo, Ferreira (2004) define a esta **deficiência** como a falta ou perda absoluta ou quase completa do sentido da audição sendo este **conceito** também adotado por Freitas e Cidade (1997) é necessário entender quais são as causas **dessa** surdez e entender a forma de comunicação dos surdos.

O decreto nº 5.626 obrigou todas as instituições de **ensino** superior a incluir a disciplina LIBRAS na matriz curricular dos cursos de **licenciatura** e fonoaudiologia. Importante ser dito que no corpo desta lei não está dito um **semestre** ou um momento ideal para o ensino da LIBRAS na matriz curricular, dando **liberdade de cada** curso decidir qual o melhor momento para tal.

O presente estudo tem seu enfoque na capacitação dos **professores** de Educação Física que ao ir para o mercado de trabalho, seja em escolas ou clubes, o **professor** deve estar sempre apto a trabalhar com seus alunos, buscando meios de transmitir o **seu conhecimento** adquirido durante a formação.

O currículo universitário ao tentar preparar o futuro **professor** contempla o maior número de assuntos, estratégias e metodologias de ensino para **que o** aluno tenha o maior número de possibilidades de trabalho. Sendo com os mais diferentes alunos, de crianças, adultos, idosos, passando pelo ensino para pessoas com algum tipo **de** **deficiência**. Entre estas disciplinas que prepararão o futuro profissional, se encontra os **estágios** obrigatórios, que dão aos alunos uma vivência da vida profissional, porém com **acompanhamento** dos professores da dita matéria. Certamente que o acadêmico só irá ter essas **vivências** após certo tempo de graduação, para que o mesmo tenha ferramentas para o ensino (FENSTERSEIFER 2005).

Neste sentido, o presente estudo busca analisar se a matriz **curricular** dos cursos de licenciatura da UFSC está planejada para dar ao futuro professor as **ferramentas** necessárias para o ensino de alunos surdos quando o mesmo for cursar seus **estágios**, tendo assim como pergunta de pesquisa: A matriz curricular dos cursos de licenciatura, **está** planejada para que os alunos tenham a disciplina LIBRAS em qual momento em **comparação** com os **estágios** obrigatórios?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Analisar a relação entre a disciplina LIBRAS o processo de **formação** acadêmica.

2.2 Objetivos Específicos:

- Identificar nos cursos de licenciatura da UFSC quando a disciplina LIBRAS está sendo oferecida na Matriz Curricular;
- Relacionar a disciplina LIBRAS com os estágios supervisionados na matriz curricular dos cursos de licenciatura da UFSC;
- Comparar os conteúdos programados e planos de ensino da disciplina LIBRAS oferecida no Curso de Licenciatura em Educação Física com os demais cursos de licenciatura da UFSC;
- Comparar a Matriz Curricular quanto à disciplina LIBRAS do curso de Licenciatura em Educação Física na Instituição com os demais cursos de Licenciatura em Educação Física ofertados no estado de Santa Catarina;

3 JUSTIFICATIVA

A educação como bem comum da humanidade não deve ser negada, é um direito adquirido, a todos, indiferente de deficiência ou não, Mazzota (1982, pg. 17) contribui neste pensamento afirmando que “a existência de uma deficiência não faz necessariamente que com que seu portador não possa ser bem atendido mediante os processos comuns de educação”.

Ao batalhar por esse direito de educação é que este estudo toma forma, buscando trazer à discussão para as pessoas com deficiência auditiva e surdos.

O pesquisador teve a oportunidade, durante sua graduação, de ter feito a disciplina LIBRAS durante seu primeiro estágio obrigatório. Durante os estágios, o mesmo não teve a oportunidade de trabalhar com alunos surdos na escola. Porém, pode desenvolver os conhecimentos providos pela disciplina ao auxiliar atletas adultos surdos da equipe masculina catarinense de handebol, ajudando a mesma a alcançar o primeiro lugar no campeonato Sul-Brasileiro.

Com esta experiência vivida, o pesquisador refletiu a partir da matriz curricular do seu curso de licenciatura em educação física, e notou que a disciplina LIBRAS só era planejada para ser cursada no último semestre da graduação, após os estágios obrigatórios. Isto acabou gerando grande inquietação sobre a matriz curricular do curso, e sobre a própria LIBRAS, uma vez que esta é ferramenta fundamental de trabalho e ensino com surdos.

O estudo se tornou relevante ao gerar a pesquisa, reflexão e avaliação da própria matéria, visando iniciar uma discussão sobre o ensino da LIBRAS, especificamente na educação física, através desta conversa a matéria pode ter uma evolução, uma vez que os professores de Libras poderão entender as dúvidas e necessidades de seus alunos de graduação.

O resultado desse estudo pode levar a reflexão da disciplina LIBRAS na matriz curricular de Licenciatura em Educação Física, dando a sua devida importância como uma ferramenta chave no alcance de um público, evitando assim a negligência ou esquecimento, por falta de informação por parte do próprio professor na escola.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para que se possa entender a importância da educação especial e da LIBRAS propriamente dita é necessário perceber todo o contexto por trás desta temática, é imprescindível entender o sujeito surdo, o que é a surdez seu significado, ocorrências, diagnósticos, impactos na vida cotidiana. Com este conhecimento em mente, se faz necessário entender suas implicações no ensino das crianças com surdez, quais as recomendações e estratégias são apontadas pelos pesquisadores, para que assim se possa perceber o ensino da educação física com alunos surdos, quais pensamentos, técnicas e metodologias podem ser aproveitadas. Buscando uma melhor organização, estas questões serão abordadas separadamente em capítulos.

4.1 A Surdez e a pessoa surda

Buscando compreender melhor a pessoa surda se faz necessário entender a deficiência, quais suas causas e tratamentos, segundo Basso e Macêdo (1998) a surdez é a perda parcial ou total da função auditiva. Quando há perda parcial a pessoa possui resíduos auditivos e assim consegue discriminar melhor os sons, enquanto na perda total, ou surdez é classificada como perda auditiva acentuada. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) utiliza como base a classificação do *Bureau International d'Audiophonologie* (BIAP) e a Portaria Interministerial nº 185 de 10/03/78 para separar os graus de deficiência, em parcialmente surdo e surdo.

Para melhor classificar os graus de surdez é possível separá-los em características e decibéis percebidos como segue no quadro:

TIPO DE SURDEZ	GRAU DE PERDA	SONS DA FALA PERCEBIDOS	CARACTERÍSTICAS
PARCIALMENTE SURDO	LEVE: 26 a 40 DB	Praticamente todos * desatenção	Não impede a aquisição normal da linguagem
	MODERADA: 41 a 70 DB	Poucos sons da fala	Frequente atraso de linguagem e alterações articulatórias
SURDO	SEVERA: 71 a 90 DB	Nenhum som da fala	Reconhece apenas ruídos familiares

	PROFUNDA: Acima de 91 DB	Não ouve	Não adquire a fala como instrumento de comunicação.

Quadro nº 01 níveis de deficiência e suas características. Adaptado de BASSO, MACÊDO 1998 e MEC 1995

A perda auditiva pode acontecer em três momentos distintos da vida (BASSO, MACÊDO, 1998) sendo elas:

1. **Antes do nascimento:** por causas hereditárias; inculpabilidade sanguínea (fator RH); sífilis; rubéola; toxoplasmose; tóxicos; herpes genital; síndromes; etc.
2. **Durante o nascimento:** traumatismos durante o parto; bilirrubina; cianose; cianose (circular de cordão umbilical); prematuridade; infecções; etc.
3. **Após o nascimento:** doenças infantis como rubéola, sarampo, caxumba, meningite; otites de repetição; uso de remédios no ouvido (sem prescrição); traumatismos; tumores; etc.

A detecção da doença normalmente é feita já na maternidade, quando à causa da surdez é genética, em outros casos os pais, ou professores podem fazer a detecção através das atitudes que a criança toma. Lima (2006) aponta que, do nascimento até o primeiro ano de idade, a falta de reação da criança para estímulos sonoros como um forte bater de palma, ou até mesmo reação à voz dos próprios pais é um forte indicativo de surdez. Caso a criança venha a perder a audição com o passar do tempo, é possível perceber padrões de resposta, como não responder a comandos, dificuldade de localizar a origem de sons ou a falta da procura da origem dos ditos sons, é possível que tal deficiência só seja detectada na escola, quando a criança apresentar dificuldade de compreensão das disciplinas.

4.2 Educação da pessoa surda

Ao se pensar a educação da pessoa com surdez, deve-se ter em consideração toda a carga de histórica de lutas e conquistas desta população. A princípio a pessoa surda não possuía nenhum tipo de direito ou participação na educação, até o século XVI surdos eram considerados ineducáveis pela sociedade, com isso eram excluídos e discriminados (MESERLIAN e VITALIANO apud DIAS 2006).

O cenário da educação acaba mudando a partir do século XVI onde diversos pedagogos se dispunham a trabalhar com esta população, tendo diversas estratégias de ensino, entre elas o ensino da fala. Entretanto, na sociedade daquela época costumava-se guardar segredo destas estratégias (LACERDA 1998).

Neste período, o primeiro professor a ter registros de seus processos educacionais é Pedro Ponce Leon (1510 – 1584) que trabalhava em um mosteiro de São Salvador, em Onã. Contudo, este só educava surdos vindos de famílias abastadas, que tinham como objetivo, ter alguém para administrar tais bens de família no passar das gerações (MESERLIAN e VITALIANO 2009).

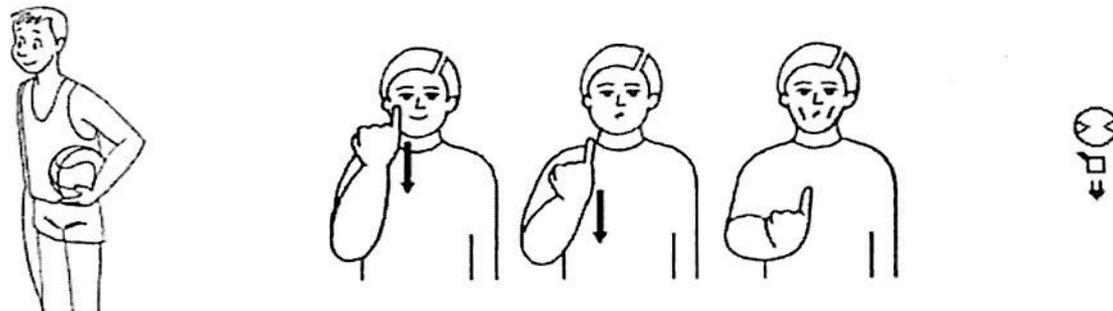
O abade Charles M. De L'epée, em 1775, foi o primeiro a estudar, documentar e divulgar a língua de sinais usada por surdos, a partir desta observação, ele pode criar padrões e regras para esta linguagem, podendo assim criar o que ficou conhecido como sistema de sinais metódicos. A partir dos achados do abade, a educação dos surdos deu a eles uma grande autonomia, sendo possível que muitos ocupassem cargos importantes na sociedade (LACERDA apud LANE e FISCHER 1993).

O Oralismo vinha como uma segunda opção, que normalmente partia de pesquisadores e não dos próprios surdos, um dos maiores defensores desta metodologia era o alemão Samuel Heinicke. Os defensores das duas diferentes metodologias discutiam fervorosamente qual seria a estratégia correta de abordagem (SILVA, FERNANDES e NASCIMENTO, apud de STROBEL 2008).

A pesar desta conquista de Charles, a língua de sinais ainda era vista por muitos como algo errado que deveria ser banido. Em 1880, em Milão aconteceu o segundo congresso nacional de educadores surdos, organizado e patrocinado por uma maioria de professores oralistas, a partir de uma votação, as linguagens de sinais foram banidas nos sistemas de educação para surdos. Isto gerou uma grande perda na formação e ensino de pessoas surdas. Após muitos anos de luta e perseverança as linguagens de sinais foram voltando a ganhar espaço, sendo que alguns direitos básicos só chegaram a ser reconhecidos no último século (STROBEL 2009).

No Brasil a LS oficial é a LIBRAS, apesar de ser oficial está esta não é a única, os índios urubus-kaapor, nativos da Amazônia, também possuem sua própria língua, a Língua de Sinais Kaapor Brasileira (BASSO, MACÊDO 1998). Esta língua teve origem nos discípulos do abade francês, fazendo com que a mesma possuísse estruturas da linguagem francesa.

Com o avançar do tempo foi criado um sistema de grafia para a língua de sinais, chamado de Sistema Sutton ou *SignWriting*, onde os sinais podem ser representados por símbolos sistemáticos de sinalização. Tal exemplo pode ser encontrado em dicionários (imagem 1) trilíngues, nos mais variados idiomas (DALLAN 2009).



magro(a) (inglês: *thin, slim, skinny, lean, bony*);
adj. m. (f.) Que tem pouca gordura. Que tem falta de tecido adiposo. Que tem carnes escassas. Em que há pouca ou nenhuma gordura ou sebo. Ex.: Depois da dieta alimentar que o médico prescreveu, ela ficou muito magra.
Mão direita em I, palma para dentro, ao lado direito da face. Baixar a mão, sugando as bochechas.

Imagem 1: Exemplo da palavra magro (a) em formato de desenho, sinalização em LIBRAS e código no sistema Sutton respectivamente; Fonte: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira; Volume 2.

Ao que pode ser visto que há inúmeros instrumentos para auxiliar o professor a se comunicar, Stumpf (2010) ao citar Vygotsky demonstra que o professor tem como veículo principal de mediação a linguagem, isto mostra que a aquisição da linguagem dos surdos é indispensável quando se objetiva educar um aluno.

Durante o processo de ensino aprendizagem é essencial trabalhar o desenvolvimento social, uma vez que se busca integrar a criança na escola, a mesma não deve ser separada pela barreira da comunicação, para tal, autores citam algumas das formas de comunicação existentes (BASSO e MACÊDO 1998, MEC 1995 e 1997, FREITAS e CIDADE1997, SOARES 1999).

O ensino de surdos deve ter em conta o grau de surdez, para que o próprio professor possa fazer um melhor uso de estratégias que tem planejado, Freitas e Cidade (1997) afirmam que potencial de desenvolvimento cognitivo de um aluno surdo é o mesmo de um ouvinte, todavia, a carência de linguagem nos primeiros anos de vida pode levar a um atraso na formação de conceitos, generalização e abstração, Basso e Macêdo (1998) corroboram com esta afirmação ao incentivar o professor a sempre partir do mundo concreto e de experiências vividas, utilizando por exemplo, imagens reais de objetos, em vez de desenhos abstratos do dito objeto.

Ao se pensar no processo de ensino de crianças surdas, é necessário que a escola esteja preparada para atender este aluno, Brasil (1997) aponta estas adaptações em dois grupos, sendo um deles as adaptações metodológicas e didáticas, que aponta quais mudanças devem ser feitas nas estratégias de ensino e organização da classe. A segunda adaptação apontada pelo autor diz respeito aos conteúdos curriculares no processo avaliativo, onde as adaptações são feitas a depender de cada tipo de aluno, para melhor avaliá-lo. Pode-se então perceber que este trabalho demanda um empenho de toda a escola, a capacitação dos profissionais da educação, também é ponto determinante neste ensino bilíngue, a inclusão só acontece com toda a equipe escolar atuando junto (RIBEIRO e NASCIMENTO, apud de LOPES 2010).

4.3 Educação Física e Surdez

O trabalho do professor de educação física ao se deparar com um aluno surdo deve ser repensado, a depender do nível de surdez certas estratégias devem ser tomadas, Freitas e Cidade (1997 apud CASTIÑEIRAS, 1989) apontam que as crianças surdas têm habilidades motoras iguais às ouvintes, todavia sofrem alguns atrasos que afetam a coordenação, equilíbrio e velocidade de reação. Entre outros problemas citados está a falta de equilíbrio em casos onde não se tem a resposta do sistema vestibular, a falta de audição pode também afetar a aprendizagem da marcha ou arrastar de pés, uma vez que não se tem o feedback sonoro do solo.

Todavia isto não impede o surdo a praticar atividades, ou competir em esportes, a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) é a entidade responsável por fomentar e regularizar o desporto surdo no Brasil, sendo criada em 17 de novembro de 1987, e a mesma é vinculada ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) e ao *Comitê Internacional des Sports del Surds* (CISS) sendo este o órgão mor de direção do desporto para surdos (ARAUJO, 1998).

O professor deve buscar meios de melhor transmitir a informação, todavia Casarotto, Rosa e Mazzocato (2012, pg.11) afirmam:

“... o que não existe são métodos prontos ou perfeitos da educação física que se aplique no processo de inclusão, porque o professor tem a responsabilidade de combinar inúmeros procedimentos para transpor barreiras e assim promover a aprendizagem dos seus alunos. A consciência em buscar alternativas para que se possa atender a estas crianças deve ser de responsabilidade e comprometimento do professor que precisa atender as expectativas e especificidades de cada aluno.”

Ao buscar por um melhor aproveitamento e percepção do que se é transmitido, Basso e Macêdo (1998) pontam estratégias como, o conversar sempre de frente com o aluno, possibilitando que o mesmo possa fazer a leitura labial com maior facilidade. Caso o professor utilize de algum recurso audiovisual é imprescindível que o mesmo contenha tradução simultânea em Libras ou legenda, isto é, se o aluno já estiver melhor adaptado ao português como segunda língua.

Atualmente, as pesquisas atuais e específicas sobre o preparo de professores de educação física para trabalhar com crianças surdas, como a de Pedrosa et al (2013, pg. 110) mostra os professores do Distrito Federal já formados possuem pouco conhecimento sobre este tópico ao afirmar que “...a maioria, declarou não ter cursado disciplinas com este objetivo, trazendo indicativos de que o processo inclusivo tem sido pouco discutido ao longo da formação tanto na graduação.”

Ao que é possível interpretar que o professor só buscará conhecimento sobre esta área quando se deparar com uma criança surda em suas aulas, como aponta Alves et al. (2013, pg.199) ao afirmar que “ações só se fazem presentes no espaço escolar a partir do momento em que o professor se depara com a presença do aluno com deficiência em sala de aula, do contrário, está temática torna-se assunto distante da escola”.

Observando a dificuldades destes professores, faz-se necessário entender quais seriam as estratégias de ensino para com a população surda, Alves et al. (2013) apontam que o excesso de comunicação oral, principalmente com termos rebuscados e escrita durante a explicação pode dificultar a compreensão. O professor pode também contar com auxílio de demonstrações de outros alunos ou também de outros estímulos visuais (visto na imagem 2), como cartelas, bandeiras, quadros numerados com o passo-a-passo como aponta Santos Filha (2006).



Imagem 2: Exemplo de estímulo visual para diferentes esportes; Fonte: BRASIL, 1997, pg. 214.

A autora ainda contribui ao elencar a importância das atividades aeróbias, pois crianças que não utilizam da fala oral, costumam ter uma respiração “curta”, isto é, não enchem completamente os pulmões deixando, com isto de expandir a caixa torácica e de exercitar os músculos envolvidos na respiração.

Contudo é ter claro que o espaço de ensino não é exclusivo do aluno surdo, a sala de aula é repleta de alunos, e estes devem participar juntamente com essas adaptações, Almeida e Souza (2015, pg.8) afirmam que “Os alunos ouvintes devem ser instruídos no sentido de como lidar com seus colegas surdos. Se possível, devem ser incentivados também a aprenderem Libras, e respeitá-los em sua diferença”. Os mesmos ainda elencam a importância da LIBRAS na formação do docente, afirmando que o domínio da língua facilitaria a interação e o ensino-aprendizagem.

Com isto posto, é possível perceber que a LIBRAS é uma, se não, a principal ferramenta de ensino aprendizagem com alunos surdos. A partir disto, esta monografia buscou estender o cenário atual da LIBRAS ofertada nos diferentes cursos de Licenciatura da UFSC, qual seu planejamento na matriz curricular, e assim trazer a debate a importância que esta disciplina tem no preparo do futuro acadêmico de educação física.

5 MÉTODO

5.1 Classificação da Pesquisa:

Buscando entender melhor o problema investigado se faz necessário tomar uma abordagem voltada para a pesquisa exploratória, Souza, Fialho e Otani (apud GIL 2002, pg.38) afirmam que “a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema no intuito de explicitá-lo ou construir hipóteses”. O pesquisador busca através desse método trazer clareza do assunto abordado. Buscando respostas para os questionamentos do estudo, a estratégia de pesquisa se configurou como um estudo de análise documental, buscase assim interpretar a realidade que tais documentos criam na realidade, esta análise como aponta Sá-Silva (2009) propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar formas de compreender os fenômenos.

5.2 Abordagem da Pesquisa:

Para melhor alcançar o objetivo proposto foi preciso tomar uma abordagem qualitativa, unindo as vantagens da pesquisa quantitativa às da qualitativa, Souza, Fialho e Otani (2007) aponta como vantagem da pesquisa quantitativa a sua precisão nos resultados, ao descrever a abordagem qualitativa os mesmos afirmam que existe uma relação entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, fazendo com que os dados sejam analisados indutivamente. A junção de ambas as técnicas busca entender, refletir e gerar questionamentos sobre os dados encontrados.

5.4 Coleta de Dados

Para que se possa entender melhor o papel da disciplina LIBRAS na formação acadêmica é necessário estudá-la em etapas, buscando uma compreensão da problemática estudada. Para tal, se buscou documentos sobre a matriz curricular dos cursos de licenciatura ofertados pela Universidade Federal de Santa Catarina, juntamente a isto, foi analisado o conteúdo do programa da disciplina e do plano de ensino da disciplina LSB 7904. Buscando uma comparação entre os cursos de Licenciatura em Educação Física, foi coletado também a matriz curricular de outras faculdades do estado de Santa Catarina que oferecem tal graduação.

Nesta pesquisa buscou-se ter a matriz curricular de todos os cursos de licenciatura que a UFSC oferta, incluindo cursos em outros polos e cursos à distância. Para tal, todos os

currículos foram adquiridos no portal de Controle Acadêmico da **Graduação (CAGR)** onde se pode ter a versão mais atualizada de todos os documentos.

A partir disto, foi feita a análise de todas as matrizes, buscando as seguintes informações: Ano de implantação do currículo; semestre planejado ou sugerido para o ensino da disciplina LSB 7904 (Língua Brasileira de Sinais); semestre planejado ou sugerido para a escolha das diferentes disciplinas de Estágio Obrigatório.

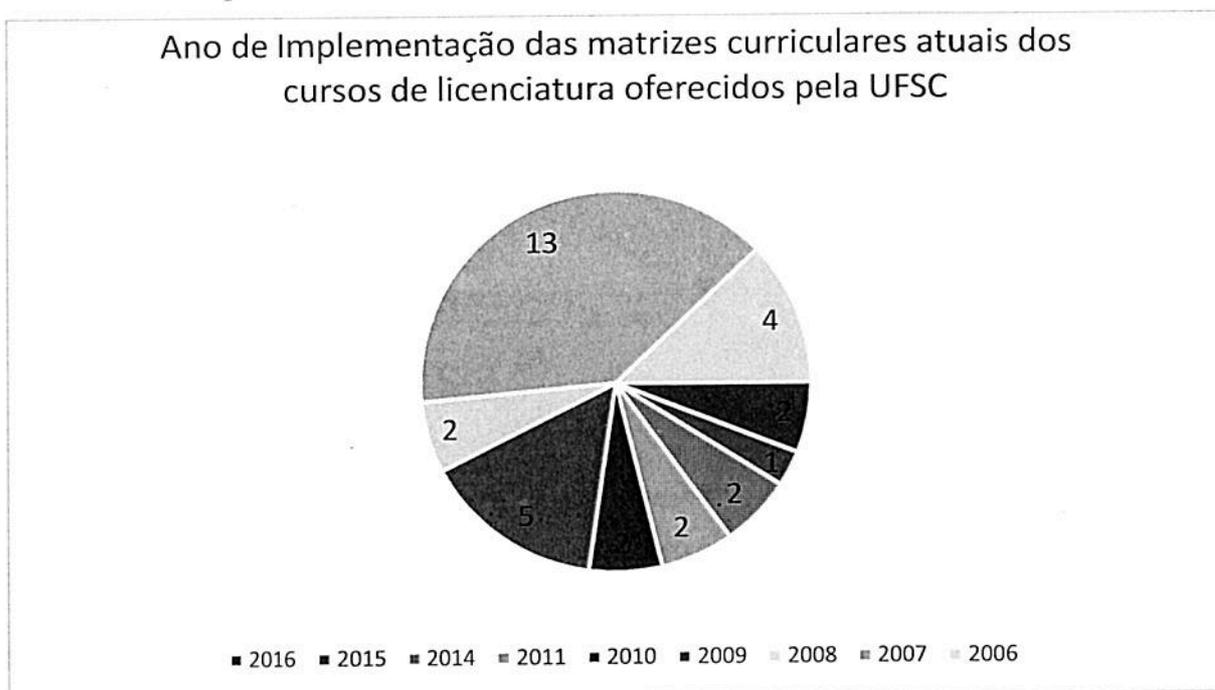
Através desta pesquisa foi possível gerar reflexões, contudo, era necessário saber se as disciplinas nos diferentes cursos tinham suas individualidades, então foi solicitado ao Departamento de Arte e Libras (DALI) o plano de ensino da matéria que é comum a todos os cursos de licenciatura, para poder perceber as individualidades de cada professor, foi juntamente requisitado os planejamentos de ensino dos diferentes professores de LIBRAS para essa matéria.

Buscando trazer algum comparativo ao curso de Licenciatura em Educação Física o pesquisador buscou a matriz curricular das demais faculdades de Santa Catarina. Para tal, foi consultado no portal do Conselho Regional de Educação Física (CREF) quais faculdades estavam habilitadas, se encontraram 22 universidades. A matriz curricular foi procurada na página online de cada universidade, sendo que algumas disponibilizavam o documento completo em formato PDF, e outras apenas uma arte, ou citavam a ordem das matérias para cada semestre, o pesquisador apenas não conseguiu adquirir a matriz curricular da faculdade UNIOFACVEST.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Buscando ter acesso aos currículos mais recentes, o portal do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR) foi utilizado como base de busca dos currículos de todas as licenciaturas ofertadas pela UFSC, incluindo os cursos à distância (EAD) juntamente com as licenciaturas ofertadas aos povos indígenas do sul da mata atlântica e as licenciaturas no campus de Blumenau. Foram encontrados ao total 33 cursos de licenciatura, sendo cinco cursos EAD, 25 presenciais no Campus Florianópolis e apenas três no Campus Blumenau.

Foi analisado dentro destas matrizes curriculares seu ano de implementação, com isto é possível observar que todos seguiam o decreto nº 5.626, que os obriga a ter em sua matriz curricular a disciplina LIBRAS.



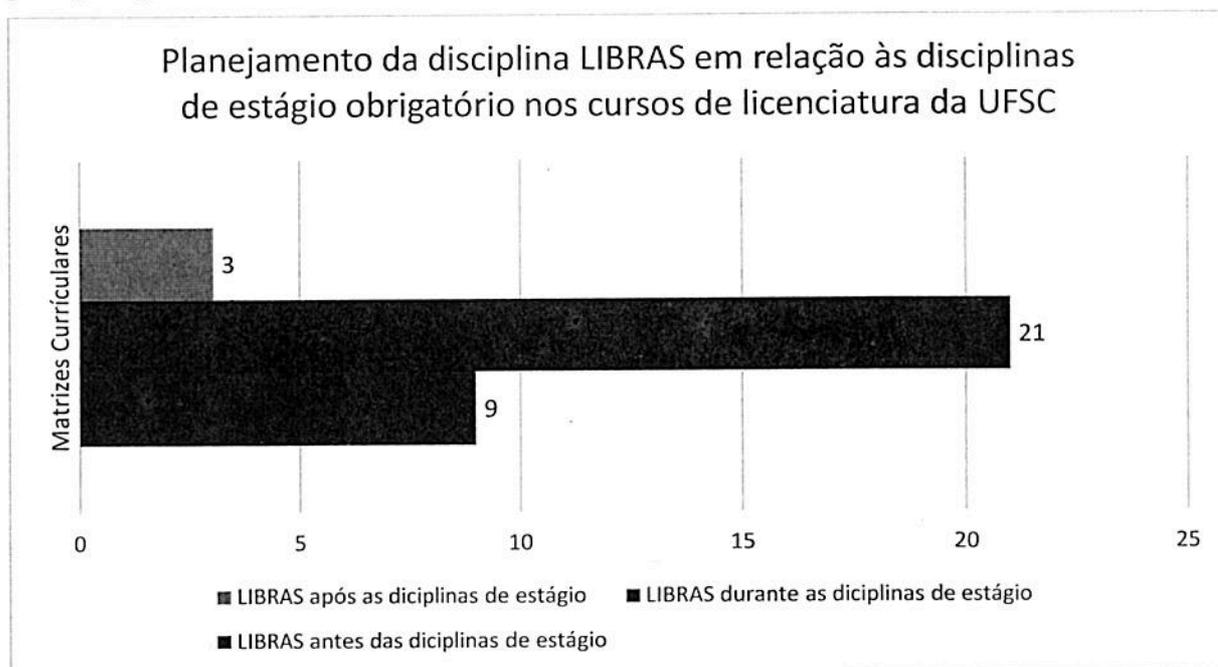
A partir desta primeira análise é possível perceber que a maioria das matrizes já possui um planejamento muito além do ano de implementação da lei. Isto mostra que a maioria dos cursos está atualizando suas matrizes curriculares. Contudo este fato possui nenhuma relação com a disciplina LIBRAS, uma vez que a matriz curricular pode ser alterada por inúmeros motivos.

Foi possível perceber que das 13 matrizes curriculares de 2007, apenas quatro planejam ofertar LIBRAS antes dos estágios, sendo essas, as matrizes de Geografia e História no período diurno e noturno.

Entretanto um fato que gera inquietação ao pesquisador é o planejamento dos cursos de línguas, tanto dos cursos de línguas estrangeiras quanto de língua portuguesa. Foi observado que todos estes cursos planejam ofertar a disciplina apenas durante os estágios, algo que pareceu estranho ao pesquisador, uma vez que a própria graduação em LIBRAS é proveniente deste centro, se questiona por que este centro não planeja esta matéria antes dos estágios.

Foram encontrados apenas quatro cursos com currículo de 2006, recém-atualizado para cumprir a lei, sendo um desses quatro cursos, a Licenciatura em Educação Física.

Tendo isto em vista foi necessário observar todas as matrizes curriculares de todos os cursos, buscando perceber qual o planejamento para a disciplina LIBRAS, buscou-se traçar uma relação entre a disciplina LIBRAS, no sentido de perceber se tal disciplina estava planejada para ser ensinada antes, durante ou após o estágio obrigatório:



A partir desta informação pode se ver que a grande maioria dos cursos planeja a disciplina LIBRAS para ser ensinada durante os estágios, apenas três cursos planejam a disciplina para após os estágios, sendo entre esses três, Educação Física, Ciências Sociais e Matemática - EAD.

Este achado gera no pesquisador muita inquietação, não só por ser seu curso de formação, mas também pelo fator da educação física demandar uma didática muito mais dinâmica do professor para com seu aluno como defendido por Santos Filha (2006), onde é necessário um número mais variado de estímulos e demonstrações uma vez que suas aulas são em maioria práticas. O próprio Projeto Pedagógico do curso cita que as ações de formação

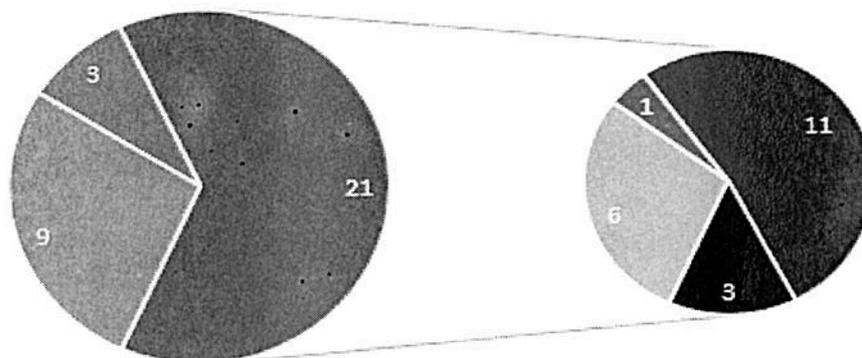
necessitam basear-se em situações e problemas concretos da realidade profissional da atividade docente, ou seja, centrado no cotidiano escolar (FENSTERSEIFER 2005).

Ao se buscar maiores explicações sobre o porquê o curso decidiu planejar colocar a LIBRAS como uma das últimas matérias da matriz, pode-se observar que tal Projeto Pedagógico foi elaborado em julho de 2005, cinco meses **antes** do decreto nº 5626 ser aprovado. A partir disto é levado a crer que essa adequação a lei tenha sido feita às pressas, sem uma reflexão sobre a sua importância da dita disciplina na formação dos alunos, e se a mesma poderia interferir positivamente na experiência com a docência durante os estágios. Porém o fato de ser uma matriz antiga mostra-se não ser uma desculpa para o planejamento de oferta das disciplinas, uma vez que a grade do curso de Ciências Biológicas data de maio de 2005 porém oferta a LIBRAS antes dos estágios, enquanto a Educação Física, com currículo do mesmo ano, planejou ofertar LIBRAS só no último semestre, após os estágios, enquanto a matriz curricular do curso de Ciências Biológicas foi reorganizada para ofertar a LIBRAS um semestre antes dos estágios obrigatórios (HOFMANN et al., 2005).

Outro ponto que também intrigou o pesquisador foi o fato do curso de Licenciatura em Ciências Sociais também planejar ensinar LIBRAS só após os estágios, o que é de certa forma contraditório ao seu plano político pedagógico, que atualmente afirma que: “O egresso do curso de Ciências Sociais, licenciado ou bacharel, deverá estar habilitado a refletir criticamente sobre a complexidade da vida social, sua dinamicidade, a diversidade entre as culturas e as relações entre sociedades.” (TASSINARI ET al, 2006, p 31). Isto acaba por gerar o questionamento, como estes futuros professores irão transmitir essa dita reflexão aos seus alunos no estágio, se os mesmos não possuem ainda as ferramentas para tal?

Ao buscar entender melhor o quadro geral de cursos, uma vez que os cursos possuem no mínimo duas disciplinas de estágio obrigatório, existia a necessidade de entender em qual momento específico a LIBRAS era planejada nas matrizes curriculares.

Relação da disciplina LIBRAS e disciplina estágio dos cursos de licenciatura da UFSC



- Antes dos estágios
- Após os estágios
- Durante os estágios
- Durante Estágio I
- Entre Estágio I & II
- Durante Estágio II
- Durante Estágio III

Ao observar a situação de cada curso é possível ver que dos 21 cursos que planejam oferecer LIBRAS durante os estágios, a maioria (15) oferta esta matéria após o primeiro estágio. O que pode fazer com que alguns alunos não estejam preparados logo na sua primeira experiência, que talvez possa ser a única da graduação acadêmica.

Ao que se pode refletir o fato dos cursos terem em suas matrizes verdadeiros desafios de planejamento, ao perceber que alguns destes cursos tentam trazer a disciplina para o momento mais recente possível. Isto é percebido ao ver que os cursos de Psicologia, Pedagogia e Educação no Campo, estão planejando ofertar juntamente com o primeiro estágio, dando assim chance de preparar minimamente o aluno para o caso de encontrar em sua vivência um aluno surdo. Certamente que, quanto mais cedo for dado este estímulo de conhecimento a uma nova língua é possível que o aluno tenha mais tempo para se preparar ou até buscar mais conhecimento para além do que está contemplado no semestre de ensino da LIBRAS, evitando assim que o professor busque formas de ensinar só quando viesse de encontro à adversidade como afirmou Alves et al. (2013). Infelizmente é possível perceber que a maioria das matrizes na sua formação não percebe a importância desta matéria no momento ideal da matriz curricular, o que pode gerar uma experiência de graduação defasada, onde o futuro professor, e o aluno da escola saem perdendo.

Após entender a programação dos diversos cursos, se buscou na própria disciplina qual o planejamento seus objetivos e se os professores estão seguindo o que é planejado, para que se perceba como a disciplina é ministrada.

Para tal, foi adquirido no DALI o conteúdo programático da disciplina, que serve de base para que os professores elaborem seus planos de ensino, o nome dos professores foi substituído por letras para manter suas identidades anônimas. Certos professores tinham planos de ensino para diferentes cursos.

Foi analisado o plano de ensino do primeiro semestre de 2016 dos diferentes professores, e pode-se perceber que alguns professores copiavam o mesmo plano de ensino para diferentes cursos, e outros modificavam o plano de ensino completamente do conteúdo programático

Para melhor entender esta análise, foi usado como controle o conteúdo programático, e nos diferentes planos de ensino se buscou quais itens constavam juntamente no conteúdo programático da disciplina.

CONTROLE:	Professor A	Professor B	Professor C	Professor D	Professor E	Professor F	Professor G
Objetivo:	Objetivo						
1 <i>situar-se a respeito da língua de sinais brasileira</i>	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA
2 <i>conhecer a história da língua de sinais brasileira do Brasil</i>	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA
3 <i>conhecer os aspectos básicos da estrutura da língua de sinais brasileira</i>	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA
4 <i>iniciar uma conversa através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas</i>	CONSTA	NÃO CONSTA	CONSTA	NÃO CONSTA	CONSTA	NÃO CONSTA	CONSTA
5 <i>ambientar os outros sinais fora do contexto escolar</i>	CONSTA	NÃO CONSTA	CONSTA	NÃO CONSTA	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA

Quadro 2 – Comparação entre o conteúdo programático da disciplina e os planos de ensino dos professores de LIBRAS da UFSC.

A partir de uma primeira análise pode-se perceber que a maioria dos professores não segue o que é orientado pelo conteúdo programático, o que faz com que a disciplina não tenha

uma homogeneidade. Ao que se pode pensar que isto não seja um **fato** necessariamente ruim, uma vez que cada curso possui suas particularidades e métodos de **abordagem** ao se pensar o ensino. Contudo, foi possível averiguar que certos professores **mantinham** o mesmo plano de ensino, para cursos distintos, entre eles o curso de Educação Física, **que** partilhava o mesmo plano de ensino do curso de Fonoaudiologia, Geografia e Serviço Social. A partir disto é possível refletir que os professores podem estar adaptando seu **plano de ensino** ao que eles acreditam dar mais formas de promover o ensino de pessoas surdas.

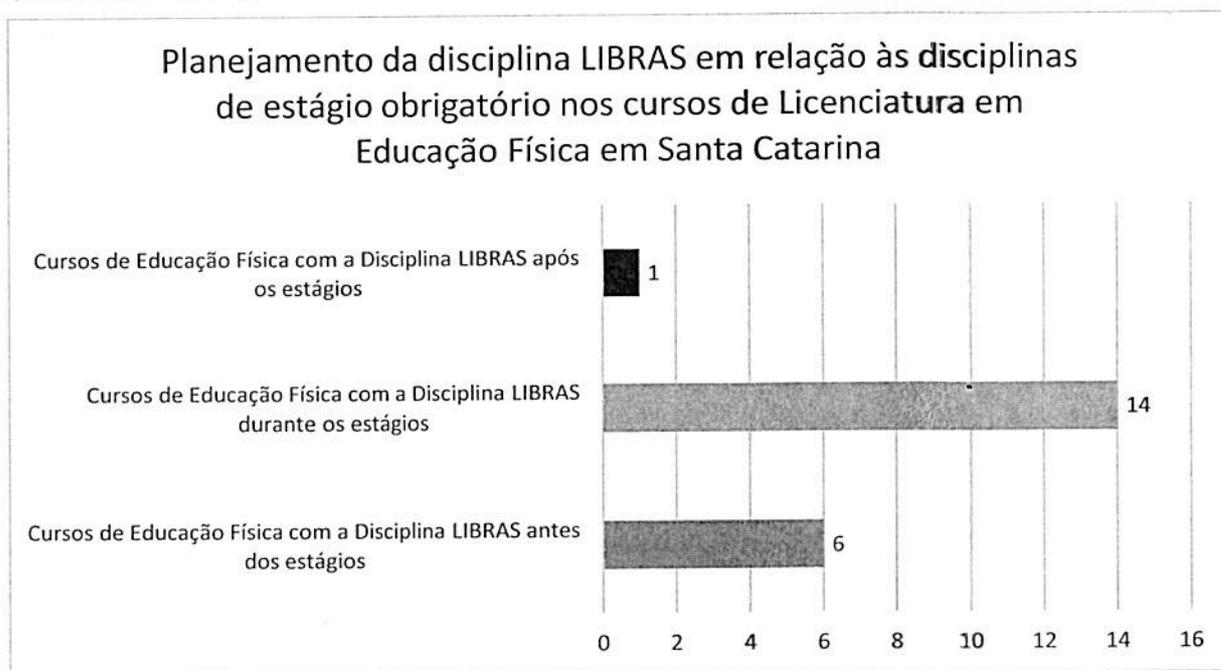
Quando verificado os objetivos de cada plano de ensino é **percebido** que o padrão se mantém, onde o que está no plano de ensino não condiz com **conteúdo** programático propriamente dito. Contudo, foi encontrado no plano de ensino da **LIBRAS** para alunos de Filosofia (EAD) que destoava em diversos aspectos. Em seus **objetivos** já é mostrado um direcionamento do ensino, uma vez que um dos objetivos deste **planejamento** é situar o ensino de Filosofia através da língua de sinais, para tal, os alunos irão **visualizar** os conceitos filosóficos através da língua de sinais brasileira. E entre os **conteúdos** programados isto é melhor explicado, uma vez que o professor reserva em seu **planejamento** um momento para focar no aprendizado da Filosofia na Língua de Sinais Brasileira **que é** fundamental para a formação dos professores de Filosofia, como o próprio professor **comenta**. Contudo isto gera o questionamento, se um professor planejou, nem que seja um breve **momento**, para focar o ensino da LIBRAS voltado para o curso de Licenciatura em Filosofia, **o** que impede outros professores de fazer o mesmo ?

Ao verificar tais documentos é percebido que a disciplina **tem** como maior objetivo introduzir os alunos à LIBRAS, não contemplando o processo de **ensino** e aprendizagem de outras disciplinas para crianças surdas, ou estratégias de ensino. O **que é** compreensível uma vez que os professores de LIBRAS são preparados para ensinar **está língua**, como pode ser visto no próprio PPP do curso de LIBRAS da UFSC (STROBEL et al., 2012). Mas como visto anteriormente, um dos professores direcionou em seu planejamento **um momento** em que une os conhecimentos da LIBRAS com o do curso (Filosofia). Isto posto, **é possível** imaginar que o dito professor possa ter junto consigo uma equipe que lhe auxilie a **entender** estes conceitos.

Visto a situação presente na UFSC, o pesquisador buscou ter **referência** dos diferentes cursos de licenciatura em Educação Física no estado de Santa Catarina, para que assim pudesse perceber se outros cursos passam pelo mesmo cenário.

Para tal foi buscado no portal do CREFSC quais as faculdades de Santa Catarina estão habilitadas para formar professores de licenciatura. Atualmente o CREF reconhece 22 cursos

de Licenciatura em Educação Física no estado. O pesquisador ao buscar as matrizes pode perceber que em algumas faculdades a matriz curricular se mantém a mesmo, independentemente dos polos, então considerou a instituição e não seus polos. Ao buscar as matrizes curriculares, apenas uma universidade não disponibilizou sua grade (UNIOFACVEST).



Ao verificar a relação entre o planejamento das disciplinas LIBRAS e estágios foi possível observar que a UFSC é a única faculdade de Santa Catarina que oferta LIBRAS após os estágios. Este fator do currículo atual do curso datar de 2005, enquanto à maior parte dos outros currículos data de 2011 em diante traz a discussão sobre uma possível renovação.

Ao que foi observado com os diferentes achados é possível perceber que a disciplina LIBRAS é o principal meio de comunicação entre aluno e professor, sem ela, o aluno surdo perde parte de sua autonomia, como a própria história mostrou (LACERDA1998).

Isto acaba por colocar a instituição em uma posição desconfortável, uma vez que o curso de Licenciatura e Bacharelado em LIBRAS da própria UFSC é uma referência ao ensino no Brasil (STROBEL, 2012) e ainda sim, um dos cursos desta universidade acabou se atentando a este detalhe.

Faz-se necessário entender que o conhecimento desta linguagem tem implicações não só no processo de ensino-aprendizagem, como também no reconhecimento e respeito de uma cultura, como afirma Schmitt (2013, pg. 5) ao citar o psiquiatra norueguês, TERJE BASILIER

“Quando eu aceito a língua de outra pessoa eu aceito a pessoa... Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa, porque a língua é parte de nós mesmos... Quando eu aceito a Língua de Sinais eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo... Devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permiti-lhe ser surdo...”

7 CONCLUSÃO

Ao início desta pesquisa o autor buscava entender como a LIBRAS era planejada no seu curso de Licenciatura em Educação Física, buscando perceber **por** que sua formação teria deixado o pesquisador despreparado, uma vez que o mesmo planejou **fazer** a disciplina antes de ter trabalhado com pessoas surdas, o acaso se tornou uma **nova** experiência para o pesquisador.

Buscando trazer mais clareza sobre o assunto foi constatado **que** a disciplina LIBRAS é uma ferramenta fundamental para o ensino, todavia o aluno de **graduação** não deve contar apenas com o professor de LIBRAS, afinal o mesmo tem como **tarefa** ensinar o graduando princípios básicos da língua. Cabe assim ao futuro profissional **buscar** maiores informações caso esta cultura o inspire. Dito isto, é imprescindível entender que **quanto** mais cedo for esse estímulo, maior será o tempo que o graduando terá para se preparar, **tendo** assim uma maior confiança caso encontre um aluno surdo durante suas experiências, sendo estas no estágio obrigatório quanto em sua vida profissional.

Durante o caminhar da pesquisa, vários questionamentos **foram** gerados ao se deparar com inconsistências nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, **entre** eles a organização do ensino da LIBRAS. Durante o processo de revisão bibliográfica o pesquisador pode perceber que simples estratégias podem fazer toda a diferença no **ensino**. Contudo o mesmo espera que tais apontamentos pudessem ser ensinados aos próximos **acadêmicos** do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Ao analisar os dados e refletir sobre eles, certos questionamentos foram surgindo, estes podem futuramente ser estudados para que se possa entender por exemplo, como elaborar um planejamento de ensino da LIBRAS na graduação do curso de Licenciatura em Educação Física no âmbito escolar, qual o impacto de ensinar a LIBRAS antes do estágio na visão dos graduandos, ou até mesmo, quão preparado estes estudantes se sentem após terem concluído a disciplina.

Ao avaliar as limitações da pesquisa foi notado que a dita pesquisa não pode trazer informações mais relevantes ao que diz respeito de estratégias de ensino propriamente da educação física para surdos. Fazendo assim com que a pesquisa **ficasse** focada apenas em melhor organização nas matrizes curriculares.

O pesquisador acredita que a realização desta pesquisa possa **futuramente** servir como uma ferramenta de argumento na situação de atualização de currículo do curso de Educação

Física, independente de Licenciatura ou Bacharelado, uma vez que **somos** educadores dentro e fora das escolas, precisamos estar preparados para trabalhar com **todos os** tipos de alunos que encontrarmos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tássia P et al. **INCLUSÃO DE ALUNOS COM SURDEZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. *Reveduc*, [s.l.], v. 7, n. 3, p.192-204, 23 dez. 2013. Universidade Federal de Sao Carlos Programa de Pos-Graduacao em Educacao. <http://dx.doi.org/10.14244/19827199790>. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/790>>. Acesso em: 30 jun. 2016

ALMEIDA, Luiz Gustavo Silva de; SOUZA, Fernando Gomes de. Educação Física no Contexto Escolar para Alunos Surdos. *Revista Virtual de Cultura Surda*, S.l., n. , p.1-16, set. 2015. Disponível em: <[http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/1º Artigo de ALMEIDA e SOUZA para REVISTA 16.pdf](http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/1º%20Artigo%20de%20ALMEIDA%20e%20SOUZA%20para%20REVISTA%2016.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2016

ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Desporto adaptado no Brasil: origem institucionalização e atualidade**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998. 147 p. (Esportes para Pessoas Portadoras de Deficiência)

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p

BASSO, I. M. S.; MACÊDO, M. E. **Subsídios para professores de alunos surdos do ensino regular** – Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação, 1998.

BRASIL. Giuseppe Rinaldi. Secretaria de Educação Especial (Org.). **Educação Especial: Deficiência Auditiva**. Brasília: Mec, 1997. 2 v. (Atualidades Pedagógicas). Fascículo 4.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 29 novembro 2015.

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em 29 novembro 2015.

_____. Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm> Acesso em 29 novembro 2015.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Educação Especial no Brasil: Série Inst. 2 –** Brasília: a secretaria 1994.

_____. Lei nº 9.394 de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de deficiência auditiva –** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC/SEESP, 1995.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais –** Organizado por Lucinda F. Brito et al. Brasília: MEC/SEESP. 1997. V. III. – (série Atualidades Pedagógicas, n. 4) Fascículo 7.

CAPOVILLA, F. C. e RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volume II. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2001.

CASAROTTO, V. J.; ROSA, C. L. L.; MAZZOCATO, A. P. F. – **Educação Física e o Aluno Surdo.** In: XIV Seminário Internacional de Educação no Mercosul. 2012

DALLAN, Maria Salomé Soares. SIGNWRITING: ESCRITA VISUAL PARA LINGUA DE

SINAIS – O PROCESSO DE SINALIZAÇÃO ESCRITA. In: CONGRESSO NACIONAL DE SURDEZ, 2., 2009, São José dos Campos. Artigo. São José dos Campos: N.i., 2009. p. 1 - 18.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. Ed. – Curitiba: Positivo, 2004.

CENSO (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. 2010. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/def>. Acesso em: 30 jun. 2016.

SCHMITT, Deonísio. **A HISTÓRIA DA LÍNGUA DE SINAIS EM SANTA CATARINA: Contextos sócio-históricos e sociolinguísticos de surdos de 1946 a 2010**. 2013. 230 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

STUMPF, Marianne Rossi. **Educação de Surdos e Novas Tecnologias**. Florianópolis: UFSC, 2010.

NASCIMENTO, Alessandra Pereira; RIBEIRO, Heloísa Macedo. **A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E O ENSINO DO ALUNO SURDO**. Nucleus, [s.l.], v. 10, n. 2, p.27-37, 30 out. 2013. Fundação Educacional de Ituverava. <http://dx.doi.org/10.3738/1982.2278.972>

FREITAS, P. S.; CIDADE R. E. A. **Noções Sobre Educação Física e Esporte para pessoas portadoras de deficiência: Uma abordagem para professores de 1º e 2º graus** – Uberlândia: Gráfica Brenda, 1997.

HOFMANN, Paulo Roberto P. et al. **PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFSC**. Florianópolis: UFSC, 2005. 53 p. Disponível em: <http://cienciasbiologicas.grad.ufsc.br/files/2013/08/relatorio_final_completo.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

PEDROSA VS, BELTRAME ALN, BOATO EM, SAMPAIO TMV. **A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo.** R. bras. Ci. e Mov 2013;21(2): 106-115.

LACERDA, Cristina B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES, Campinas , v. 19, n. 46, p. 68-80, Sept. 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Junho 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>.

LACERDA. C. B. F; GÓES. M. C. R. **Surdez: Processos Educativos e Subjetividade** – São Paulo: Editora Lovise, 2000.

LIMA. Daisy Maria Collet de Araujo. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e Sinalização: surdez.** 4. Ed. – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

STROBEL, Karina. **História da Educação de Surdos** – Florianópolis: UFSC, 2009

STROBEL, Karina L. et al. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS: Licenciatura e Bacharelado Modalidade Presencial.** Florianópolis: Ufsc, 2012. Disponível em: <http://letraslibras.grad.ufsc.br/files/2013/04/PPPLibras_Curriculo_2012_FINAL_06-03-2014.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Fundamentos de Educação Especial** – São Paulo: Pioneira, 1982.

MIRANDA. A. **História, deficiência, e educação especial. Reflexões desenvolvidas na tese de doutorado: A Prática Pedagógica do Professor de Alunos com Deficiência Mental** – São Paulo: Unimep, 2003.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil** – Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1999.

MESERLIAN, Kátia Tavares, VITALIANO, Célia Regina. **ANÁLISE SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS** – Curitiba : PUCPR, 2009

FILHA, Dalva Alves dos Santos. **ATIVIDADES FÍSICAS PARA SURDOS**. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/seped_curso_ativ_fisica_126771715>. Acesso em: 30 jun. 2016.

SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC: Métodos e Técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007. 160 p

TASSINARI, Antonella et al. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**. Florianópolis: Ufsc, 2006

ANEXOS

1. Quadro comparativo dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina.

CURSO	ANO DO CURRÍCULO	FASE PLANEJADA PARA DISCIPLINA LIBRAS	RELAÇÃO ENTRE LIBRAS E ESTÁGIOS
Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica	2016.1	2ª FASE	ANTES DOS ESTÁGIOS
HISTÓRIA	2007.1	6ª FASE	ANTES DOS ESTÁGIOS
GEOGRAFIA	2007.1	6ª FASE	ANTES DOS ESTÁGIOS
GEOGRAFIA NOTURNO	2007.1	6ª FASE	ANTES DOS ESTÁGIOS
HISTÓRIA NOTURNO	2007.1	7ª FASE	ANTES DOS ESTÁGIOS
EAD - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2015.2	7ª FASE	ANTES DOS ESTÁGIOS
EAD – FÍSICA	2011.1	7ª FASE	ANTES DOS ESTÁGIOS
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NOTURNO	2010.1	7ª FASE	ANTES DOS ESTÁGIOS
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2006.1	8ª FASE	ANTES DOS ESTÁGIOS
EDUCAÇÃO DO CAMPO	2009.2	5ª FASE	DURANTE ESTÁGIO I
MATEMÁTICA NOTURNO BLUMENAU	2014.1	7ª FASE	DURANTE ESTÁGIO I
PEDAGOGIA	2009.1	7ª FASE	DURANTE ESTÁGIO I
LETRAS – LINGUA PORTUGUESA E LITERATURAS	2007.1	8ª FASE	DURANTE ESTÁGIO I
LETRAS – LINGUA PORTUGUESA E LITERATURAS NOTURNO	2007.1	9ª FASE	DURANTE ESTÁGIO I
PSICOLOGIA	2010.1	9ª FASE	DURANTE ESTÁGIO I
FÍSICA NOTURNO	2009.1	6ª FASE	DEPOIS DE ESTAGIO I ANTES DE ESTAGIO II
MATEMÁTICA BLUMENAL	2016.1	7ª FASE	DURANTE ESTÁGIO II
EAD – FILOSOFIA	2007.2	8ª FASE	DURANTE ESTÁGIO II
FILOSOFIA NOTURNO	2006.1	8ª FASE	DURANTE ESTÁGIO II
FILOSOFIA	2006.1	8ª FASE	DURANTE ESTÁGIO II
LETRAS – ALEMÃO	2007.1	8ª FASE	DURANTE ESTÁGIO II
LETRAS – ESPANHOL	2011.1	8ª FASE	DURANTE ESTÁGIO II
LETRAS – FRANCÊS	2007.1	8ª FASE	DURANTE ESTÁGIO II
LETRAS – INGLES	2007.1	8ª FASE	DURANTE ESTÁGIO II
LETRAS – ITALIANO	2007.1	8ª FASE	DURANTE ESTÁGIO II

MATEMÁTICA NOTURNO	2008.1	9ª FASE	DURANTE ESTÁGIO II
EAD – LETRAS – ESPANHOL	2007.2	9ª FASE	DURANTE ESTÁGIO II
MATEMÁTICA	2008.1	8ª FASE	DURANTE ESTÁGIO III
QUÍMICA	2009.1	8ª FASE	DURANTE ESTÁGIO III
QUÍMICA NOTURNO BLUMENAU	2014.1	9ª FASE	DURANTE ESTÁGIO III
EDUCAÇÃO FÍSICA	2006.1	8ª FASE	APÓS OS ESTÁGIOS
EAD – MATEMÁTICA	2009.2	9ª FASE	APÓS OS ESTÁGIOS
CIÊNCIAS SOCIAIS	2007.1	9ª FASE	APÓS OS ESTÁGIOS

2. Quadro comparativo entre o conteúdo programático do curso de LIBRAS e os planos de ensino dos professores.

<u>CONTROL E:</u>	Professor A	Professor B	Professor C	Professor D	Professor E	Professor F	Professor G
Objetivo:	Objetivo						
1 situar-se a respeito da língua de sinais brasileira	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA
2 conhecer a história da língua de sinais brasileira do Brasil	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA
3 conhecer os aspectos básicos da estrutura da língua de sinais brasileira	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA
4 iniciar uma conversa através da língua	CONSTA	NÃO CONSTA	CONSTA	NÃO CONSTA	CONSTA	NÃO CONSTA	CONSTA

de sinais brasileira com pessoas surdas							
5 ambientar os outros sinais fora do contexto escolar	CONSTA	NÃO CONSTA	CONSTA	NÃO CONSTA	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA
Conteúdo Programático:							
1 identidade e culturas surdas	CONSTA	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA
2 histórias da língua de sinais brasileira	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	CONSTA	NÃO CONSTA	CONSTA	NÃO CONSTA
3 comunidades usuárias da língua de sinais brasileira	CONSTA	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA;	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA
4 lições em língua de sinais:							
4.1 reconhecimento de espaço de sinalização	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA
4.2 reconhecimentos dos elementos que constituem	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA

m os sinais							
4.3 reconheci mento do corpo e das marcas não manuais	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONST A	NÃO CONSTA	NÃO CONST A	NÃO CONSTA
4.4 batismo da comunida de surda	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONST A	NÃO CONST A	NÃO CONST A	NÃO CONSTA
4.5 situando- se temporal mente os sinais	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONST A	NÃO CONST A	NÃO CONST A	NÃO CONSTA
4.6 interagind o em sinais em diferentes contextos cotidianos	CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONSTA	NÃO CONST A	NÃO CONST A	NÃO CONST A	NÃO CONSTA

3. Quadro comparativo entre cursos de Licenciatura em Educação Física em Santa Catarina.

CURSO	CURRÍCULO (DATA)	CURRICULO	SEMESTRE LIBRAS	RELAÇÃO COM ESTÁGIO	SEMESTRES TOTAL
UDESC	2011	PDF	1	ANTES	8
UFSC	2006	PDF	8	DEPOIS	8
UNIVILE	2016	PDF	7 OU 8	DURANTE E2	8
FURB	2012	PDF	5	ESTAGIO EM TODOS OS SEMESTRES	7
UNESC	2012	ONLINE	5	DURANTE E1	8
UnC	2012	PDF	5	DURANTE E2	7
UNIARP	2012	PDF	2	ANTES	7

UNIPLAC	(Não Informado)	ONLINE	5	DURANTE E1	8
UNOESC	(Não Informado)	ONLINE	2	ANTES	8
UNOCHAPECO	(Não Informado)	ONLINE	7	DURANTE E5	7
UNISUL	(Não Informado)	ONLINE	5	DURANTE E1	7
BOM JESUS (IELUSC)	(Não Informado)	PDF	8 (INCLUSÃO E LINGUAGENS)	DURANTE E4	8
UNIOFACVEST	(Não Informado)	?	?	?	?
UNIFEBE	2015	PDF	5	DURANTE E1	7
UNIVALI	(Não Informado)	ONLINE	8	DURANTE E3	8
JANGADA	(Não Informado)	PDF	1	ANTES	6
UNIASELVI	(Não Informado)	ONLINE	2	ANTES	6
UNIDAVI	2013	PDF	5	DURANTE E1	6
ESUCRI	(Não Informado)	ONLINE	5	DURANTE E1	7
HORUS	2012	PDF	2	ANTES	8
AVANTIS	2015	ONLINE	5	DURANTE E1	8
FUTURÃO	2016	PDF	7	DURANTE E3	8